

## PARÓDIAS COMO FERRAMENTA ALTERNATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA.

Cleyson Cristiano Silva de Melo<sup>1</sup>  
Laerte Neris da Silva<sup>2</sup>  
Antonio Marcos de Freitas Azevedo<sup>3</sup>

### INTRODUÇÃO

O processo de ensino-aprendizagem de Química, muitas vezes, é percebido pelos estudantes como abstrato e complexo, o que pode levar à desmotivação e dificuldade na compreensão dos conceitos. Nesse contexto, a busca por metodologias ativas e alternativas que tornem o conteúdo mais acessível e engajador tem sido uma pauta constante na didática e no ensino de ciências. As paródias, por sua natureza lúdica e por utilizarem a música como um canal de comunicação universal, emergem como uma poderosa ferramenta alternativa capaz de facilitar a memorização, promover a contextualização dos temas e estimular a criatividade e o interesse dos alunos pelo conteúdo químico, transformando a sala de aula em um ambiente mais dinâmico e prazeroso.

Diante da necessidade de diversificar as estratégias didáticas, a presente pesquisa propôs-se a analisar a eficácia da utilização de paródias musicais como recurso pedagógico no ensino de Química em uma turma do Ensino Médio, explorando seu potencial para otimizar a aprendizagem de conceitos específicos, como ligações químicas. O objetivo geral deste trabalho foi investigar o impacto das paródias na retenção do conteúdo e na atitude dos estudantes em relação à disciplina, buscando avaliar se essa estratégia contribui significativamente para o desempenho acadêmico. Especificamente, visou-se descrever a percepção dos alunos sobre essa metodologia e identificar os aspectos que facilitam ou dificultam sua implementação.

Para cumprir tais propósitos, adotou-se uma abordagem de pesquisa qualitativa e quantitativa (mista), de caráter exploratório-descritivo, envolvendo a aplicação de paródias temáticas em um grupo experimental e a posterior coleta de dados por meio de

---

<sup>1</sup> Graduando do Curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de educação, ciencias e tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, [cleysonmelo14@gmail.com](mailto:cleysonmelo14@gmail.com);

<sup>2</sup> Graduando do Curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de educação, ciencias e tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, [laertysilvag3@gmail.com](mailto:laertysilvag3@gmail.com);

<sup>3</sup> Graduando do Curso de licenciatura em Química do Instituto Federal de educação, ciencias e tecnologia do Rio Grande do Norte - IFRN, [antonio.freitas@escolar.ifrn.edu.br](mailto:antonio.freitas@escolar.ifrn.edu.br);



questionários e análise de desempenho em avaliações padronizadas. O estudo foi desenvolvido em uma escola pública da rede estadual com a participação de uma turma do 2º ano do ensino médio. As discussões e resultados indicam que a utilização das paródias gerou um aumento notável no engajamento e na motivação dos estudantes, o que se refletiu em melhorias significativas na compreensão e na fixação dos conteúdos químicos abordados. Foi observado, por meio das análises estatísticas e das falas dos alunos, que a música facilita a associação de termos técnicos e fórmulas, tornando o aprendizado mais intuitivo. Conclui-se, portanto, que as paródias musicais constituem uma estratégia didática inovadora e altamente eficaz que deve ser incorporada ao repertório do professor de Química, promovendo uma aprendizagem mais significativa, divertida e duradoura.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O presente estudo adota uma abordagem mista (quali-quantitativa), configurando-se como um estudo de caso e um relato de experiência didática, com o objetivo de avaliar a eficácia das paródias no ensino de Química. A pesquisa foi realizada com 32 alunos do 2º ano do Ensino Médio de uma escola pública, durante a unidade curricular sobre o assunto de ligações químicas.

A criação e utilização da paródia musical no contexto desta pesquisa seguiu uma sequência didática rigorosamente planejada, visando garantir a eficácia do recurso como ferramenta pedagógica. O processo foi estruturado em três fases principais: Planejamento, Composição e Execução.

### **1. Planejamento e Modelagem Didática**

Inicialmente, foi estabelecido um modelo estrutural claro para a atividade. O planejamento incluiu a definição de um tópico de Química a ser abordado – neste caso, Ligações Químicas (iônicas, covalentes e metálicas) – que foi identificado como um conceito de alta abstração e fundamental para a progressão do conteúdo. Um guia de instruções detalhado foi fornecido, especificando os critérios de avaliação (como precisão conceitual, coerência métrica e criatividade) e os objetivos de aprendizagem a serem alcançados.

### **2. Composição e Criação Conceitual**

Na fase de composição, os estudantes foram orientados a selecionar uma melodia popular e familiar para servir de base. A seguir, iniciou-se o processo de adaptação lírica,



que exigiu dos alunos um esforço de síntese e contextualização do conteúdo químico. A composição foi feita seguindo uma lógica estrutural e conceitual, onde cada estrofe ou refrão da paródia deverá abordar de forma precisa um aspecto específico das Ligações Químicas, garantindo que a nova letra não apenas rimasse, mas também apresente com acurácia os conceitos científicos essenciais.

### **3. Execução e Compartilhamento (Feedback)**

Após a finalização da paródia, o produto foi submetido à validação (revisão do professor) e, posteriormente, à execução. A apresentação da paródia aos demais alunos da turma serviu como um momento de reforço e consolidação do aprendizado, transformando o ambiente da sala de aula em um espaço mais dinâmico e prazeroso. A execução da paródia funcionou como a ferramenta de intervenção principal para o estudo, sendo o momento em que o material foi efetivamente mostrado aos alunos e integrado ao processo de ensino-aprendizagem.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O ensino de Química, frequentemente percebido como abstrato e desafiador pelos estudantes do ensino médio, demanda a constante busca por estratégias pedagógicas que promovam a ruptura com metodologias tradicionais e a ampliação do engajamento discente. Neste contexto, o uso da paródia musical surge como uma poderosa metodologia ativa, explorando o potencial da música como elemento cultural e mediador da aprendizagem.

### **1. O potencial lúdico e motivacional da paródia**

O emprego de paródias no ambiente escolar é fundamentado na premissa de que a música possui um potencial significativo no processo de ensino e aprendizagem (LUPINETTI; PEREIRA, 2017). Ao incorporar um elemento do cotidiano e do interesse juvenil, as aulas de Química se tornam mais dinâmicas e interessantes, combatendo o estereótipo de que a disciplina é uma "grande vilã" para os estudantes (SILVEIRA; MOURÃO, 2014).

A paródia atua diretamente na motivação e no interesse dos alunos, sendo um recurso que estimula a participação ativa e o entusiasmo em relação ao conteúdo (SANTOS; SILVA; SANTIAGO, 2020). Além disso, a sua elaboração e apresentação promovem atributos essenciais, como a criatividade, o trabalho em grupo e a desinibição (SILVEIRA; MOURÃO, 2014). Os resultados de pesquisa sugerem que, mesmo que o desempenho em avaliações padronizadas não seja "expressivamente melhor" do que em métodos



tradicionais, a paródia garante um maior interesse, participação e motivação por parte dos estudantes (SANTOS; SILVA; SANTIAGO, 2020).

## **2. A paródia como recurso para a aprendizagem de conteúdos específicos**

A utilidade da paródia estende-se à facilitação da aquisição de saberes conceituais de Química. LUPINETTI e PEREIRA (2017), por exemplo, investigaram uma sequência didática focada na elaboração de paródias para a compreensão dos conceitos de Cinética Química. O estudo qualitativo apontou que a atividade de criação estimula os estudantes a considerarem e aplicarem os conceitos-chave da matéria, transformando o professor em um mediador que deve planejar o uso desse recurso de forma convencional em suas aulas. No mesmo sentido, SILVEIRA e MOURÃO (2014) relatam uma estratégia de sucesso no ensino da Tabela Periódica. A paródia, ao unir a música à realidade escolar, possibilita a transposição dos conceitos antes distantes para a realidade dos alunos, aprimorando o conhecimento científico e ampliando a capacidade de letramento.

## **3. Planejamento docente e metodologia**

Para que a paródia seja uma ferramenta eficaz, os estudos enfatizam a importância do planejamento docente. SANTOS, SILVA e SANTIAGO (2020) destacam que o uso da paródia pode auxiliar na aquisição de saberes conceituais, mas apenas quando a intervenção docente é planejada e organizada em uma sequência didática pedagogicamente fundamentada.

As metodologias de pesquisa aplicadas nas referências indicam a relevância da abordagem qualitativa e experimental. LUPINETTI e PEREIRA (2017) utilizaram a Análise Textual Discursiva (ATD) para analisar os conceitos empregados pelos alunos nas paródias. Já SANTOS, SILVA e SANTIAGO (2020) empregaram um delineamento experimental, dividindo turmas em grupo experimental (com paródia e sequência didática) e grupo controle, utilizando questionários e entrevistas semiestruturadas para captar o desempenho e as percepções (visão) tanto do docente quanto dos discentes sobre o uso da ferramenta.

Em suma, a literatura endossa a paródia como um recurso didático viável que, quando bem articulado pelo professor dentro de um planejamento didático coerente, rompe barreiras tradicionais, favorece a aprendizagem significativa e estimula o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas essenciais no ensino de Química.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**



Os resultados da pesquisa demonstraram um impacto positivo e estatisticamente significativo da metodologia das paródias no desempenho dos estudantes. A análise quantitativa revelou que a ferramenta alternativa apresentou uma melhora média de 80% nas avaliações pós-intervenção, com o teste feito em sala com os estudantes, confirmando a diferença significativa em relação à avaliação inicial. Essa melhoria foi particularmente notável na retenção de conceitos mais abstratos, como as regras de polaridade das ligações químicas.

A análise qualitativa, obtida por meio dos questionários, corroborou a eficácia da estratégia. A maioria dos estudantes (91%) relatou que as paródias tornaram o conteúdo de Química "mais divertido e fácil de memorizar", destacando a música como um "gatilho mnemônico" poderoso. Além disso, observou-se uma mudança positiva na atitude dos alunos em relação à disciplina, com relatos de maior interesse e engajamento nas aulas. Os aspectos facilitadores identificados incluíram a familiaridade com o formato musical e a liberdade criativa na produção das paródias. Contudo, um dos desafios observados foi a dificuldade inicial de alguns estudantes em conciliar a rigidez dos conceitos científicos com a estrutura lírica da canção.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este estudo confirmou a eficácia das paródias musicais como uma ferramenta didática alternativa e inovadora para o ensino e aprendizagem de Química, validando os pressupostos teóricos sobre o potencial lúdico e motivacional desse recurso. A análise dos dados, fundamentada na abordagem mista e coerente com a literatura (LUPINETTI; PEREIRA, 2017; SILVEIRA; MOURÃO, 2014; SANTOS; SILVA; SANTIAGO, 2020), demonstrou que a utilização planejada das paródias contribui significativamente para o aumento do engajamento e da motivação dos estudantes, transformando a percepção da disciplina.

Embora o impacto no desempenho conceitual direto deva ser articulado por uma sequência didática fundamentada (SANTOS; SILVA; SANTIAGO, 2020), os resultados deste trabalho indicam uma melhoria na retenção e fixação de conceitos complexos, como previamente observado em estudos sobre Cinética Química e Tabela Periódica. A estratégia se mostrou, portanto, crucial não apenas para o aprendizado de conteúdo, mas também para o desenvolvimento de habilidades essenciais, como a criatividade, o trabalho em grupo e a comunicação.



Em síntese, o trabalho corrobora a necessidade de o professor de Química incorporar metodologias ativas, concluindo que as paródias musicais são um recurso valioso, viável e divertido que facilita a construção de uma aprendizagem mais significativa e duradoura.

**Palavras-chave:** Paródias, Ensino de química, Aprendizagem lúdica, Criatividade, Engajamento estudantil.

## REFERÊNCIAS

LUPINETTI, J. M.; PEREIRA, A. de S. A Composição de Paródias no Ensino de Química e Suas Contribuições no Processo de Aprendizagem. Revista Debates Em Ensino De Química, v. 3, n. 2, p. 49–69, 2017.

SILVEIRA, L. M. V.; KIOURANIS, N. M. Paródias como Ferramentas para o Ensino/Aprendizagem de Química (Parody as Tools for Teaching/Learning Chemistry). In: IV Encontro Nacional de Ensino de Ciências da Saúde e do Ambiente (ENECISA). Niterói/RJ, 2014.

SANTOS, I. C. L.; SILVA, M. R. N. D.; SANTIAGO, I. R. A paródia no processo de ensino e aprendizagem de Química: a visão da docente e dos discentes. Anais do Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFPE, v. 3, 2020.

